

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Programa de Biossegurança em Odontologia: Estratégias de Ação.

Shelon Cristina Souza Bandeca (shelonsouzap@gmail.com)**Nara Hellen Campanha Bombarda (narahell@yahoo.com.br)****Leandro Eduardo Kluppel (lekluppel@hotmail.com)****Ana Veber (anaveber@me.com)****Luis Antonio Esmerino (esmerino@uepg.br)**

RESUMO – A preocupação com os riscos ocupacionais relacionados às atividades odontológicas tem sido abordada com grande frequência por pesquisadores devido ao potencial risco em adquirir infecções durante o tratamento do paciente. Os profissionais de Odontologia, cirurgiões dentistas, auxiliares e técnicos de laboratório de prótese estão sob constante risco de adquirir doenças no exercício de suas funções. O cirurgião dentista tem a responsabilidade de orientar e manter a cadeia asséptica por parte de toda a equipe envolvida no tratamento odontológico. Visando o melhor conhecimento sobre as normas de biossegurança e estratégias de ação, a elaboração de um manual a ser seguido em universidades pelos acadêmicos de odontologia é de fundamental importância. Além disso, o fácil acesso a protocolos pode tornar os procedimentos de biossegurança mais praticados durante os atendimentos, e também, maior conscientização dos acadêmicos pode ser alcançada. Portanto, o objetivo deste projeto de extensão é estabelecer um programa de biossegurança em Odontologia, com ênfase nas estratégias regulamentadas e padronizadas de ação, desenvolvendo meios de prevenção e controle dos riscos em serviços odontológicos. Com isso, espera-se promover a revisão de práticas profissionais nas diferentes áreas da odontologia, abrangendo temas relacionados ao controle de infecção e de doenças transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE – Biossegurança. Controle de Infecção cruzada. Odontologia.

Introdução

Biossegurança em odontologia compreende o conjunto de medidas empregadas para proteção da equipe e dos pacientes em ambientes clínicos (Silva et al. 2009). As medidas preventivas incluem práticas ergonômicas no desenvolvimento do exercício da profissão, controle dos riscos físicos e químicos e princípios do controle de infecção (Costa et al. 2000; Anvisa 2006).

Nem sempre procedimentos de controle de infecção foram empregados durante a prática clínica. Existe um período de 200 anos desde a descoberta de microrganismos até a associação destes com a presença de doenças infecciosas. Portanto, é impossível avaliar a magnitude da devastação causada pelas infecções antes da última metade do século XX. Avanços tecnológicos e a atuação de diversos pesquisadores possibilitaram, nos últimos 150 anos, o crescimento do conhecimento com relação à transmissão, progressão, prevenção e tratamento das doenças (Silva et al. 2009). Nos dias atuais, ações preventivas são

constantemente estudadas com o objetivo de se evitar a propagação de infecções. Estas medidas foram regulamentadas e os serviços de odontologia necessitam cumprir as normas de biossegurança baseadas em leis, portarias e normas técnicas do Ministério da Saúde, Ministério do trabalho e secretarias estaduais e municipais, que observam desde proteções contra radiações ionizantes, radiações de luz halógena, medidas para o controle de doenças infectocontagiosas, destinação de resíduos e proteção ao meio ambiente (Comissão de Biossegurança Oswaldo Cruz, 2001; World Health Organization 2003; Anvisa 2006).

A primeira publicação das recomendações sobre controle de infecção aconteceu em 1978 pela American Dental Association. Estudos posteriores demonstraram o aumento do risco de infecção pelo vírus da Hepatite B durante a prática clínica, levando a disponibilização de vacinas para prevenção destas infecções entre os cirurgiões dentistas, a partir de 1982. Com a descrição dos primeiros casos de AIDS nos anos 80, ocorreu um aumento no interesse em renovar as medidas para o controle de infecção em ambientes odontológicos (Jabur e Scabell 2002).

As medidas de controle de infecção, também chamadas medidas de precauções universais ou medidas padrão, têm como objetivo reduzir os riscos ocupacionais de transmissão de microrganismos nos serviços de saúde (Martins, 2001). As medidas padrão incluem o uso de barreiras e equipamentos de proteção individual, medidas de prevenção como exposição a sangue e fluidos corpóreos e acidentes com instrumentos perfuro-cortantes, além disso, o manejo adequado dos acidentes de trabalho, dos procedimentos de descontaminação e do destino de resíduos (Jorge 2002).

Apesar de sua importância, a prevenção da infecção cruzada é um grande desafio para todos, principalmente pela forma como ainda é negligenciada. A falta de cuidados básicos, pouco conhecimento e/ou a falta de importância dada a estes cuidados por alguns profissionais, seja no serviço público como no privado, atua na disseminação de doenças que poderiam ser evitadas de maneira simples (Comissão de Biossegurança Oswaldo Cruz, 2001; Santos et al. 2009).

A equipe odontológica exerce suas funções em um ambiente restrito, existe uma grande proximidade entre pacientes e profissionais durante longos períodos de tempo. Estes fatores facilitam a propagação de microrganismos e disseminação de infecções. Inalação de produtos tóxicos, contato com substâncias irritantes, lesões oculares e músculo-esqueléticas podem ocorrer com facilidade durante o atendimento de pacientes se medidas preventivas não forem adotadas (Anvisa, 2006).

Segundo Borges (2002), mesmo o cirurgião dentista brasileiro sendo considerado um dos melhores do mundo nos aspectos funcionais e estéticos, quando o assunto é Biossegurança, nós, lamentavelmente, estamos entre os mais despreparados do mundo.

O cirurgião dentista tem a responsabilidade de orientar e manter a cadeia asséptica por parte da equipe odontológica e também cumprir com as normas de qualidade e segurança no ambiente clínico. Para que a importância dos procedimentos de biossegurança seja disseminada e valorizada no ambiente clínico e laboratorial é necessário que todos entendam as responsabilidades e deveres pertinentes aos envolvidos. A partir disso, podemos ser receptivos às mudanças de atitudes e de comportamento (Comissão de Biossegurança; Oswaldo Cruz, 2001; Anvisa, 2006). Esse entendimento sobre a valorização dos procedimentos de biossegurança deve se iniciar nas faculdades de odontologia. Os acadêmicos devem criar o hábito de realizar as medidas de controle de infecção durante o exercício da profissão, eles devem estar conscientes da importância disso. A incorporação de normas de biossegurança significa coerência e responsabilidade com os preceitos de saúde (Gomes et al., 2001; Réus et al. 2002).

Portanto, a criação de um programa de biossegurança em odontologia com ênfase nas estratégias de ação, contendo os protocolos de atendimento e sendo simples e de fácil entendimento, acaba por incentivar os acadêmicos a utilizá-lo e conseqüentemente criarem o hábito de executar os procedimentos odontológicos respeitando os princípios de biossegurança.

Objetivos

O objetivo deste projeto de extensão é a elaboração de um programa de biossegurança em odontologia, visando às estratégias de ação por parte dos acadêmicos, servidores e professores no ambiente universitário.

Os objetivos específicos visam à elaboração de um programa de biossegurança em odontologia abordando o panorama atual e definindo estratégias para as ações dentro das clínicas odontológicas no Curso de Odontologia de Ponta Grossa. Assim, a estratégia será composta de palestras/cursos para acadêmicos, servidores e professores com os seguintes tópicos::

Palestras:

1. Gerenciamento de resíduos;
2. Acidentes perfuro-cortantes;
3. Doenças infecto-contagiosas;
4. Proteção radiológica;

5. Fluxo de material esterilizado.

Cursos teórico/Prático:

1. Limpeza e preparo do material odontológico para ser esterilizado;
2. Procedimentos de esterilização e armazenamento do material;
3. Testes de controle de esterilização;
4. Protocolos para a lavagem das mãos;

Elaboração do Manual de Biossegurança do Curso de Odontologia com uma abordagem será realizada de forma clara e simples. Os protocolos serão estabelecidos de forma que os acadêmicos, servidores e professores possam colocá-los em prática acessá-los com total facilidade.

Referencial teórico-metodológico

A elaboração do programa de biossegurança foi realizada com base em palestras, cursos práticos, discussões dos protocolos a serem implementados. Foi preparado também um manual de biossegurança para o Curso de Odontologia, para isso foram selecionadas bibliografias já publicadas sobre as medidas de precaução universal estabelecidas pela Anvisa e pelo Ministério da Saúde. As regras a serem seguidas foram aquelas propostas para o estado do Paraná. Além disso, discussões entre os membros da Comissão de Biossegurança foram importantes para estabelecer os pontos mais importantes incluídos em cada protocolo e também dificuldades relatadas pelos próprios acadêmicos foram discutidas e incluídas no manual. As bibliografias e discussões entre os membros da comissão foram fundamentais para estabelecer os principais pontos a serem incluídos no manual sem deixar de elaborar algo simples e de claro entendimento.

Resultados

Observou-se maior conscientização dos acadêmicos, servidores e professores acerca da importância da biossegurança no atendimento odontológico. A elaboração de um manual simples e claro foi importante, pois isto está facilitando a implementação do manual. Desta forma este está sendo seguido por todos durante o desenvolvimento das práticas clínicas e laboratoriais no Curso de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Considerações Finais

A realização deste projeto de extensão foi fundamental para a elaboração de um manual de biossegurança no curso de Odontologia da UEPG. A participação discente e dos servidores gerou discussões importantes para o entendimento das falhas apresentadas pelo curso no aspecto de controle de infecção. Os cursos ofertados durante a execução deste projeto de extensão foram fundamentais para aprendermos mais sobre o assunto e também para nos atualizarmos, com isto o manual foi elaborado seguindo as normas mais recentes sobre biossegurança na área de saúde do estado do Paraná. Este manual também irá ajudar os acadêmicos após saírem da universidade, pois estas normas são cobradas pela vigilância sanitária e devem ser cumpridas também nos consultórios odontológicos. O manual de biossegurança já está sendo implementado no curso de Odontologia da UEPG e a partir de agora podemos cobrar mais dos acadêmicos garantindo maior segurança a todos envolvidos no atendimento a pacientes das clínicas odontológicas da universidade (paciente, acadêmicos, servidores e docentes).

APOIO: não se aplica.

Referências

ANVISA. **Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de riscos**. Editora Anvisa, Ministério da Saúde, Brasília, 2006.

BORGES L. **Biossegurança, preservação da saúde é ferramenta de marketing na Odontologia atual**, 2002. Disponível em: <www.biossegurancaodonto.com.br>. Acesso em: 14 de Maio de 2013.

COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2001.

COSTA, M.A.; COSTA M.F.B.; MELO, N.S.F.O. **Biossegurança – Ambientes Hospitalares e Odontológicos**. São Paulo: Santos, 2000.

GOMES, A.C.L. et al. **Divisão Estadual de Saúde Bucal de Pernambuco**. Recife: Secretaria Estadual de Saúde, 2001, 126p.

JABUR, M.S.; SCABELL, P.L. **Manual de Biossegurança da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro**, 2002, 65p.

JORGE, A.O.C. **Princípios de Biossegurança em odontologia**. Rev. Biociênc., Taubaté, v.8,n.1, p.7-17, jan.-jun.2002.

MARTINS, M.A. **Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção, controle**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 1116p.

RÉUS, M. **Biossegurança em consultório odontológico**. Revista Racine, São Paulo, v. 12, 2002, p. 52-67.

SANTOS, F. S.; SCANNAVINO, F. L. F.; MARTINS, A.T. **Biossegurança: cuidados evitam risco de infecção cruzada nos atendimentos odontológicos**. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v. 63, p. 117-118, 2009.

SILVA, A.S.F.; RIBEIRO, M.C.; RISSO, M. **Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde**. 2 ed. São Paulo: São Paulo, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO). **Review of health impacts from microbiological hazards in health-care wastes**. Geneva, 2003.